

**FACULDADE DE ENFERMAGEM E MEDICINA NOVA ESPERANÇA
ENFERMAGEM**

VICTORIA SILVA MENEZES

**PRÉ-NATAL: OLHAR DE GESTANTES SOBRE A QUALIDADE DA CONSULTA
DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA ESCOLA**

JOÃO PESSOA

2025

VICTORIA SILVA MENEZES

**PRÉ-NATAL: OLHAR DE GESTANTES SOBRE A QUALIDADE DA CONSULTA
DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Ms. Edna Samara Ribeiro César

JOÃO PESSOA

2025

M513p

Menezes, Victoria Silva

Pré-Natal: olhar de gestantes sobre a qualidade da consulta de enfermagem em uma clínica escola / Victoria Silva Menezes. – João Pessoa, 2025.

31f.

Orientadora: Prof.^a Ma. Edna Samara Ribeiro César.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Nova Esperança - FACENE

1. Consulta Pré-natal. 2. Enfermagem. 3. Gestantes. 4. Qualidade da Assistência à Saúde. 5. Ensino. I. Título.

CDU: 618.2:616-083

VICTORIA SILVA MENEZES

**PRÉ-NATAL: OLHAR DE GESTANTES SOBRE A QUALIDADE DA CONSULTA
DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado pela aluna VICTORIA SILVA MENEZES, do Curso de Graduação em Enfermagem, tendo obtido o conceito de _____, conforme a apreciação da Banca Examinadora formada pelas professoras:

Aprovada em: __/__/2025

Prof^ª. Ms. Edna Samara Riberio César
Orientadora (FACENE)

Prof^ª. Ms. Amanda Benício da Silva
Banca Examinadora (FACENE)

Prof^ª. Dra. Eliane Cristina da Silva Buck
Banca Examinadora (FACENE)

Dedico primeiramente a Deus, que me deu firmeza quando minhas forças fraquejaram e ouviu as minhas orações nos momentos mais difíceis desta jornada acadêmica. Às minhas raízes e ao amor mais puro: minha vó e minha mãe, por serem a base sólida sobre a qual construí meu futuro. À presença que se fez porto seguro, pelo companheirismo que me amparou nos dias difíceis e pelo apoio silencioso que fortalece sem exigir nada em troca. Pela força compartilhada e pelo carinho constante, deixo o meu agradecimento mais profundo. Aos amigos que caminharam comigo, dividindo a ansiedade dos prazos e celebrando cada pequena vitória. A cada um que acreditou e permaneceu, dedico minha sincera gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente à Professora Edna Samara Ribeiro, minha orientadora, pela dedicação, paciência e compromisso ao longo de todo o processo de construção deste trabalho. Sua orientação sensível e precisa, suas palavras de incentivo e sua firmeza acadêmica foram fundamentais para que eu pudesse evoluir enquanto estudante e pesquisadora. Sou imensamente grata pelo cuidado, pela disponibilidade e por acreditar no meu potencial mesmo quando os desafios pareciam grandes demais. Agradeço também aos membros da banca avaliadora. À Professora Eliane Cristina, minha sincera gratidão pelas contribuições valiosas, pelo olhar atento e pelas sugestões que enriqueceram ainda mais este estudo. Sua postura acolhedora e, ao mesmo tempo, rigorosa refletiu o compromisso com a excelência acadêmica e ampliou de forma significativa a minha compreensão sobre o tema. À Professora Amanda Benício, agradeço profundamente pela participação na banca, pelo tempo dedicado à análise deste trabalho e pelas considerações que trouxeram reflexão e aprofundamento à pesquisa. Sua colaboração foi essencial para o aprimoramento deste estudo e ficará registrada como parte importante da minha trajetória acadêmica.

RESUMO

A assistência pré-natal é essencial para a promoção da saúde materno-infantil, permitindo identificar precocemente riscos e fortalecer a segurança da gestação. Nesse contexto, a consulta de enfermagem desempenha papel decisivo ao oferecer acolhimento, orientações e acompanhamento contínuo. Considerando a relevância do olhar das usuárias sobre a qualidade desse atendimento, este estudo buscou compreender o olhar de gestantes atendidas em uma clínica-escola quanto à consulta de pré-natal realizada por enfermeiros. O objetivo geral foi analisar a qualidade das consultas de pré-natal de enfermagem sob a ótica das gestantes. Os objetivos específicos incluíram: identificar os aspectos valorizados durante a consulta; investigar o acolhimento e a segurança percebida; analisar a influência da comunicação na experiência da gestante; e levantar sugestões de melhoria. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com sete gestantes, selecionadas por conveniência até a saturação dos dados. A coleta ocorreu entre setembro e outubro de 2025 em uma clínica-escola do Centro de Saúde Nova Esperança, em João Pessoa/PB. Utilizou-se roteiro de entrevista semiestruturado, dividido em quatro eixos temáticos, aplicado em sala reservada após a consulta de pré-natal. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas segundo a Análise de Conteúdo de Bardin. O estudo respeitou todos os princípios éticos previstos nas Resoluções COFEN nº 564/2017, nº 738/2024 e CNS nº 14.874/24. Os resultados revelaram que as gestantes avaliaram positivamente o acolhimento, a atenção individualizada, o cuidado profissional e a clareza das orientações fornecidas pelo enfermeiro. Foram destacados o vínculo estabelecido, a escuta qualificada e o detalhamento das explicações. Entretanto, surgiram apontamentos referentes ao tempo de espera elevado e ao desejo de maior disponibilidade para sanar dúvidas. Tais percepções dialogam com a literatura, que reconhece que a qualidade do pré-natal envolve não apenas o desempenho do profissional, mas também aspectos organizacionais do serviço. Conclui-se que a consulta de enfermagem na clínica-escola foi percebida como de boa qualidade, constituindo espaço fundamental para acolhimento e promoção da saúde. Contudo, melhorias na organização do fluxo e no tempo de atendimento podem potencializar a experiência das gestantes. Os achados contribuem para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a formação acadêmica em enfermagem.

Palavras-chave: Consulta Pré-natal; Enfermagem; Gestantes; Qualidade da Assistência a saúde; Ensino.

ABSTRACT

Prenatal care is essential for promoting maternal and child health, enabling the early identification of risks and strengthening pregnancy safety. In this context, nursing consultations play a decisive role by providing welcoming care, guidance, and continuous follow-up. Considering the importance of users' perspectives on the quality of this care, this study sought to understand how pregnant women assisted at a teaching clinic perceive the prenatal consultation performed by nurses. The general objective was to analyze the quality of nursing prenatal consultations from the perspective of pregnant women. The specific objectives included identifying which aspects are valued during the consultation; investigating perceived welcoming and safety; analyzing the influence of communication on the pregnant woman's experience; and gathering suggestions for improvement. This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, conducted with seven pregnant women selected by convenience until data saturation. Data collection took place between September and October 2025 at a teaching clinic of the Nova Esperança Health Center, in João Pessoa, Paraíba. A semistructured interview guide divided into four thematic axes was used and applied in a private room after the prenatal consultation. The interviews were recorded, transcribed, and analyzed according to Bardin's Content Analysis. The study complied with all ethical principles established in COFEN Resolutions No. 564/2017, No. 738/2024, and CNS No. 14.874/24. The results revealed that the pregnant women positively evaluated the welcoming environment, individualized attention, professional care, and clarity of the guidance provided by the nurse. They highlighted the bond established, qualified listening, and detailed explanations. However, concerns emerged regarding long waiting times and the desire for greater availability to address questions. These perceptions align with the literature, which recognizes that the quality of prenatal care involves not only the professional's performance but also organizational aspects of the service. It is concluded that the nursing consultation at the teaching clinic was perceived as high quality, constituting a fundamental space for welcoming care and health promotion. Nonetheless, improvements in service flow and consultation time could enhance the pregnant women's experience. The findings contribute to the improvement of care practices and to academic training in nursing.

Keywords: Prenatal Consultation; Nursing; Pregnant Women; Quality of Health Care; Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo geral.....	12
1.2.2 Objetivos específicos	12
2 METODOLOGIA.....	13
2.1 TIPO DE ESTUDO.....	13
2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	13
2.3 CENÁRIO.....	13
2.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	9
2.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	14
2.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	15
3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	16
3.1 INTRODUÇÃO DA ANÁLISE.....	16
3.2 ANÁLISE DISCURSIVA POR CATEGORIAS.....	11
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5 REFERÊNCIAS.....	21
APÊNDICE A	26
APÊNDICE B	28

1 INTRODUÇÃO

A gravidez representa uma fase de grandes transformações físicas e emocionais na vida da mulher, influenciadas por alterações hormonais que afetam tanto o corpo quanto o humor. Durante esse período, é comum que os sentimentos variem entre alegria e ansiedade. Para uma gestação segura, é fundamental dispor de informações confiáveis, apoio familiar e profissional, além de assistência de saúde qualificada (Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2022).

A assistência pré-natal desempenha um papel essencial na saúde materno-infantil, permitindo monitorar o desenvolvimento fetal, identificar complicações precocemente e intervir adequadamente. Garante uma gestação saudável e um parto seguro. Esse fator influencia diretamente a satisfação e a adesão ao acompanhamento, promovendo um cuidado mais eficaz (Lira; Almeida, 2024).

O pré-natal auxilia na prevenção de partos prematuros, bebês com baixo peso e hipertensão gestacional. Também reduz o risco de transmissão de doenças da mãe para o bebê, como HIV e sífilis, além de possibilitar a identificação de condições silenciosas, como diabetes e anemia. Ademais, permite intervenções intrauterinas para certas enfermidades e desempenha um papel preventivo para complicações como sangramentos e pré-eclâmpsia (Brasil, 2020).

O acompanhamento pré-natal de qualidade é essencial para reduzir a mortalidade materna e neonatal, prevenindo complicações e garantindo um parto seguro. O acesso a profissionais qualificados e a um atendimento humanizado é determinante para o bem-estar da gestante e do bebê. Além disso, compreender o olhar das gestantes sobre o atendimento recebido contribui para o aprimoramento dos serviços e para a implementação de estratégias mais eficazes (Nascimento et al., 2023).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no pré-natal de baixo risco intermediário na Atenção Primária à Saúde (APS), conectando teoria e prática para um cuidado eficaz. Ele acolhe a gestante, promove sua autonomia, fortalece vínculos, solicita exames, prescreve cuidados e oferece orientações preventivas. Além disso, identifica complicações precocemente, garantindo mais segurança na gestação. Dessa forma, contribui significativamente para a redução da mortalidade materna e neonatal (Teixeira et al., 2023).

Nas clínicas-escola, essa atuação se expande, integrando a formação de novos profissionais e a troca de conhecimentos com as gestantes. O trabalho do enfermeiro nesses espaços está alinhado aos princípios da Rede Aalyne, que visa assegurar um atendimento humanizado e qualificado desde o pré-natal até o pós-parto. Esse modelo fortalece a equipe

multiprofissional, amplia o acesso a exames e consultas e reduz desigualdades, promovendo gestações mais seguras (Brasil, 2011).

Segundo o Ministério da Saúde (2024), a Rede Alyne, instituída pela Portaria GM/MS nº 5.350 e Portaria GM/MS nº 5.359, de 12 de setembro de 2024, é uma iniciativa do governo brasileiro que busca fortalecer e humanizar o atendimento a gestantes, mães e bebês, ampliando a Rede Cegonha. Com foco na qualidade e na equidade, prioriza populações vulneráveis, como mulheres negras e indígenas. Suas ações incluem maior financiamento para exames e serviços, construção de maternidades, capacitação profissional e melhoria no transporte e acompanhamento neonatal, garantindo um cuidado mais eficiente e humanizado.

A consulta de enfermagem no pré-natal é um momento fundamental para o acompanhamento da gestação, a promoção da saúde materno-infantil e o fortalecimento do vínculo entre profissional e gestante. Quando realizada em uma clínica-escola, esse atendimento ganha ainda mais relevância por envolver não apenas o cuidado, mas também o processo formativo de futuros profissionais de enfermagem.

Compreender como as gestantes percebem a qualidade desse atendimento é essencial para avaliar se as práticas desenvolvidas estão sendo efetivas, acolhedoras e humanizadas, conforme preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e pelas políticas públicas de atenção à saúde da mulher. Além disso, a escuta das usuárias pode contribuir para o aprimoramento da formação dos estudantes e da atuação dos profissionais envolvidos, garantindo um cuidado mais sensível às necessidades e expectativas das gestantes.

1.1 JUSTIFICATIVA

A consulta de enfermagem no pré-natal é um momento fundamental para o acompanhamento da gestação, a promoção da saúde materno-infantil e o fortalecimento do vínculo entre profissional e gestante. Quando realizada em uma clínica-escola, esse atendimento ganha ainda mais relevância por envolver não apenas o cuidado, mas também o processo formativo de futuros profissionais de enfermagem.

Compreender como as gestantes percebem a qualidade desse atendimento é essencial para avaliar se as práticas desenvolvidas estão sendo efetivas, acolhedoras e humanizadas, conforme preconizado pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e pelas políticas públicas de atenção à saúde da mulher. Além disso, a escuta das usuárias pode contribuir para o aprimoramento da formação dos estudantes e da atuação dos profissionais envolvidos, garantindo um cuidado mais sensível às necessidades e expectativas das gestantes.

Dessa forma, este estudo se justifica pela necessidade de valorizar a voz das usuárias

como instrumento de avaliação e qualificação do cuidado em saúde, promovendo a melhoria contínua dos serviços prestados na atenção pré-natal. Também se destaca a importância de fortalecer a autonomia das gestantes, reconhecendo sua experiência como legítima e fundamental para práticas de enfermagem mais humanas e resolutivas.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral:

- Analisar a qualidade das consultas de pré-natal de enfermagem em uma clínica escola, sob a ótica das gestantes atendidas.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os aspectos valorizados pelas gestantes durante a consulta de enfermagem.
- Investigar se as gestantes se sentem acolhidas e seguras durante o atendimento.
- Analisar como a comunicação do enfermeiro influencia a qualidade da consulta na visão das gestantes.
- Levantar sugestões das gestantes para melhorar o atendimento prestado pelo enfermeiro.
- Caracterizar o perfil sociodemográfico.

2 METODOLOGIA

2.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo caracterizou-se como exploratório-descritivo com abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa permitiu analisar as experiências subjetivas das participantes, destacando aspectos não mensuráveis numericamente. O caráter exploratório investigou um contexto específico (clínica-escola), enquanto o descritivo detalhou as informações coletadas durante a investigação das gestantes (Andrade; Santos; Duarte, 2019).

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população do estudo foi composta por gestantes atendidas na consulta de pré-natal da clínica-escola do Centro de Saúde Nova Esperança. A amostragem foi intencional por conveniência, até atingir o ponto de saturação dos dados, quando as respostas começaram a se repetir e não surgiram novas informações relevantes.

Os critérios de inclusão foram: Gestantes com idade igual ou superior a 18 anos; que tiveram participado de pelo menos duas ou três consultas de pré-natal, sendo pelo menos uma na clínica.

Os critérios de exclusão foram: Gestantes com dificuldades de comunicação verbal ou que estivessem em sofrimento psíquico que comprometesse a entrevista, identificados por meio de observação direta durante o primeiro contato.

2.3 CENÁRIO

O estudo foi desenvolvido em uma Clínica-Escola, João Pessoa/PB, vinculada à Faculdade Nova Esperança. Esta unidade de saúde funcionou como um espaço de atenção integral, oferecendo serviços de referência em saúde à comunidade, com atendimento de segunda a sábado, das 07h às 17h.

A clínica-escola possuiu estrutura multiprofissional, incluindo enfermeiros, médicos e acadêmicos de saúde, e atendeu gestantes em acompanhamento pré-natal, seguindo os princípios do SUS e da Rede Aelyne. O ambiente combinou atendimento assistencial e formação acadêmica, proporcionando um contexto ideal para investigar o olhar das gestantes.

2.4 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada na Clínica-Escola do Centro de Saúde Nova Esperança nos meses de setembro e outubro de 2025, no dia da consulta de pré-natal após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Nova Esperança e autorização institucional.

As gestantes foram abordadas individualmente pela pesquisadora enquanto aguardavam na sala de espera para sua consulta de pré-natal. Nesse momento, foi feita uma explicação clara sobre os objetivos da pesquisa, a voluntariedade da participação, os procedimentos envolvidos e a garantia de sigilo. Aquelas que manifestaram interesse em participar foram encaminhadas para uma sala reservada, gentilmente disponibilizada pela coordenação da clínica, onde a entrevista foi realizada após a consulta de pré-natal.

O instrumento de coleta consistiu em um roteiro de entrevista semiestruturado, aplicado pela pesquisadora, contendo duas seções: a primeira seção foi de identificação da gestante e a segunda com questões referentes ao objetivo da pesquisa. A segunda seção foi dividida em 4 Eixos (1 - Experiência com a consulta de enfermagem; 2 - Comunicação e vínculo; 3 - Qualidade percebida e 4 - Sugestões e melhorias). A entrevista foi gravada com o uso de um gravador digital para garantir a fidelidade das respostas. A gravação foi transcrita e arquivada em pen-drive.

Para preservar o anonimato, os questionários foram identificados por códigos alfanuméricos (P1, P2, P3...), onde “P” representou “Participante”, assegurando a confidencialidade dos dados. Ressalta-se que todas as participantes tiveram plena liberdade para desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao atendimento recebido na unidade.

2.5 ANÁLISE DOS DADOS

A investigação foi conduzida mediante a abordagem qualitativa proposta por Bardin (2011). A Análise de Conteúdo, segundo Laurence Bardin, é uma técnica de pesquisa qualitativa que visa interpretar, de forma objetiva e sistemática, os conteúdos das comunicações - sejam elas entrevistas, questionários abertos, textos escritos, falas gravadas ou outros tipos de materiais. Bardin definiu essa técnica como um conjunto de procedimentos metodológicos capazes de proporcionar inferências válidas a partir de um texto, com base em seu contexto. Essa técnica é amplamente utilizada nas ciências sociais, na saúde, na educação e em outras áreas que buscam compreender significados atribuídos pelos sujeitos a determinados fenômenos.

A análise de conteúdo proposta por Bardin ocorreu em três fases principais:

- Pré-análise: Essa etapa foi preparatória e consistiu na organização do material a ser analisado. O pesquisador realizou a leitura flutuante do conteúdo, com o objetivo de se familiarizar com o material. Nessa fase, foram definidos os objetivos da análise, a escolha dos documentos a serem analisados e a formulação das hipóteses iniciais. Também foi realizada a constituição do corpus, ou seja, a seleção dos materiais relevantes para a pesquisa.

- Exploração do material: Nessa fase ocorreu o processo de codificação, em que o conteúdo foi fragmentado em unidades de registro (palavras, frases, temas) que foram posteriormente agrupadas em categorias temáticas. Essas categorias puderam ser pré-definidas (dedutivas) ou emergir do próprio material (indutivas). O objetivo foi identificar padrões, recorrências, semelhanças e diferenças entre os relatos dos participantes.

- Tratamento dos resultados e interpretação: Nesta última fase, os dados codificados e categorizados foram analisados à luz do referencial teórico do estudo, sendo interpretados de maneira crítica. O pesquisador buscou responder aos objetivos propostos, extrair significados e apresentar inferências que levaram à compreensão do fenômeno investigado.

2.6 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 14.874/24 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012) e suas complementares, garantindo o respeito à autonomia, dignidade e privacidade das participantes. Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo assegurados o anonimato, a confidencialidade das informações e o direito de desistência a qualquer momento, sem prejuízo do atendimento recebido, em observância à Resolução COFEN nº 564/2017 e à resolução 738/2024 referente ao uso de banco de dados (Cofen, 2017), (Brasil, 2024).

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

3.1 INTRODUÇÃO DA ANÁLISE

A análise dos dados foi desenvolvida a partir das entrevistas semiestruturadas com as sete gestantes, utilizando a “Análise de Conteúdo de Bardin” (2011). O método permitiu a identificação de núcleos de sentido que expressam a percepção das participantes sobre a qualidade da consulta de enfermagem na clínica-escola. O “corpus” de análise foi explorado nas três fases propostas por Bardin (pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados), e os achados foram agrupados e interpretados nas seguintes categorias temáticas: Acolhimento e Vínculo na Consulta; Comunicação e Esclarecimento de Dúvidas; Qualidade Percebida do Atendimento; e Sugestões para Melhoria do Serviço.

O estudo de campo contou com a participação de sete gestantes, identificadas ao longo da análise pelos códigos alfanuméricos P1 a P7. A faixa etária das participantes apresentou grande amplitude, variando de 16 a 40 anos, sendo a maioria (n=5) concentrada na fase adulta jovem, entre 22 e 33 anos. Quanto ao histórico obstétrico, o grupo foi composto por três primigestas (P1, P2 e P5), que vivenciavam a primeira gestação, e quatro multigestas (P3, P4, P6 e P7), com destaque para a participante P6, que relatou estar em sua quarta gestação. A análise da escolaridade revelou um perfil heterogêneo. Três participantes (P1, P4 e P5) detinham nível superior completo, representando a maior escolaridade do grupo. Duas participantes (P3 e P6) possuíam ensino médio completo. Por fim, duas gestantes (P2 e P7) relataram ter ensino médio incompleto, sendo P2 a mais jovem, com 16 anos. Em relação à utilização do serviço, o número total de consultas de pré-natal realizadas pelas gestantes variou significativamente, de 2 a 29 consultas, indicando diferentes contextos de risco e acompanhamento. O número de consultas específicas realizadas na clínica-escola variou de 1 a 9 consultas, demonstrando variabilidade na frequência de vinculação ao serviço.

3.2 ANÁLISE DISCURSIVA POR CATEGORIAS

Categoria 1 - Acolhimento e vínculo na consulta de enfermagem

As falas das gestantes evidenciam que o acolhimento, a atenção e a postura cuidadosa da enfermeira constituem elementos centrais para a construção do vínculo e para a sensação de segurança durante o atendimento. De modo geral, as participantes relataram sentir-se acolhidas e escutadas, demonstrando satisfação com a forma como foram tratadas:

Enfermeira atenciosa, presta atenção nos detalhes – Participante (P1).
Atendimento ótimo, específico – Participante (P2).

Muito atenciosos, ativos, bom o atendimento – Participante (P3).
 Foi boa – Participante (P4), (P5) e (P7).
 Gostou, pois, verificou peso, pressão e glicose – Participante (P6).

O acolhimento, na perspectiva da Política Nacional de Humanização (PNH), não é apenas um gesto de cortesia, mas sim uma diretriz que implica a responsabilização e o estabelecimento de um laço com a usuária. Para as gestantes, o cuidado se materializa no zelo e na atenção aos detalhes (P1), demonstrando que a avaliação da qualidade vai além da técnica, alcançando a dimensão relacional do processo saúde-doença. Apesar disso, algumas percepções apontam para oportunidades de aprimoramento na criação desse vínculo. A participante (P5), por exemplo, relatou dificuldade de expressar dúvidas devido à timidez: “Não muito, devido à timidez”. Essa observação reforça a importância de que o profissional estimule a participação ativa da gestante, adotando estratégias de comunicação que favoreçam a autonomia e o conforto emocional. Esse vínculo, embora presente, deve ser continuamente fortalecido para romper barreiras subjetivas e garantir a participação plena da gestante no seu plano de cuidados. A revisão sobre boas práticas de enfermagem no pré-natal destaca que o acolhimento qualificado e a escuta ativa são estratégias centrais para a humanização do cuidado (Silva et al., 2021).

Categoria 2 - Comunicação e esclarecimento de dúvidas

A comunicação e as orientações fornecidas representaram um importante aprendizado para as gestantes, reforçando o papel educativo e empoderador do enfermeiro. A clareza e o detalhamento foram amplamente valorizados:

“Sim, muito clara” – Participante (P3).
 “Sim, mas não tão clara quanto a obstétrica” – Participante (P4).
 “Sim, mas não muito devido a timidez” – Participante (P5).
 “Sim” – Participante (P1), (P2), (P6) e (P7).

Além disso, as orientações representaram novos aprendizados para algumas, como relatado ao afirmar que recebeu instruções sobre:

“[...] Sobre alimentação, Coca-Cola, café e chá” – Participante (P6).

No entanto, a divergência apontada por (P4), que comparou desfavoravelmente a clareza das explicações em relação às da obstetra, reforça que a percepção de qualidade, embora alta, ainda pode ser aperfeiçoada em relação às estratégias pedagógicas e à comunicação específica da enfermagem. Essa comparação, embora isolada, desafia a clínica-escola a garantir que a formação e o serviço prestado pelo enfermeiro sejam percebidos como igualmente ou mais

resolutivos e esclarecedores do que os de outros profissionais, reforçando a autonomia e o saber técnico do enfermeiro no pré-natal. Estudos sobre a atuação da enfermagem no pré-natal reforçam a relevância do papel educativo do enfermeiro e sua influência na adesão das gestantes ao acompanhamento (Nunes; Dias, 2020; De Almeida Martins e Santos, 2024).

Categoria 3 - Qualidade percebida do atendimento

De maneira geral, as gestantes avaliaram positivamente a qualidade da consulta de enfermagem, utilizando expressões como “excelente”, “boa” e “de boa qualidade”. A percepção de qualidade esteve relacionada especialmente a critérios como atenção, zelo, segurança e competência técnica (Brasil, 2016). O sentimento de satisfação foi associado à integralidade do cuidado, onde o atendimento é avaliado como:

“Excelente. O cuidado, zelo em todos os detalhes” – Participante (P1).

“Acolhimento. Dar mais apoio durante o atendimento e fazer mais perguntas” – Participante (P2).

“Atenção sobre a explicação e cuidado. Explicação, abordagem bem explicativa e profunda, tirando dúvidas” – Participante (P3).

“Humanização. O cuidado, realizando várias perguntas” – Participante (P4).

“Não sei, mas foi tranquilo. Ouvida, bem acolhida” – Participante (P5).

“Recebimento, trazendo segurança com as palavras e tirando todas as dúvidas” – Participante (P6).

“Auscultar o coração do bebê, fazer medição e informar se está tudo normal” – Participante (P7).

A valorização tanto dos procedimentos técnicos (como a verificação de parâmetros gestacionais, escuta do coração do bebê) quanto da relação interpessoal reflete a complexidade do cuidado em saúde e a importância da abordagem holística na assistência à gestante. O modelo de qualidade em saúde preconiza que a avaliação positiva se constrói pela junção de estrutura adequada, processos eficientes e resultados satisfatórios. A qualidade, portanto, é um construto dinâmico que exige aprimoramento contínuo nos aspectos técnicos e relacionais (Nunes; Dias, 2020).

Categoria 4 - Sugestões para melhoria do serviço

Apesar das avaliações predominantemente positivas, as gestantes trouxeram sugestões importantes que evidenciam necessidades relacionadas à organização do serviço e à dinâmica do atendimento. O principal ponto de fragilidade organizacional identificado foi o tempo de espera elevado, o que compromete a satisfação, mesmo com a qualidade do atendimento clínico:

“Sim, espera para ser atendida, com mais de duas horas de atraso” – Participante (P1).

“Responder mais perguntas” – Participante (P4).

Em estudos sobre acolhimento, muitas gestantes relatam dificuldade com a espera e a demora, o que pode comprometer a percepção de qualidade do atendimento. Essa crítica é fundamental, pois, conforme a literatura sobre satisfação do usuário, a qualidade técnica do serviço pode ser ofuscada por falhas na estrutura e no processo de agendamento/fluxo. A longa espera não apenas frustra a paciente, mas pode levar ao abandono do tratamento e desvalorizar a consulta, independentemente da excelência clínica (Batista et al., 2021; Brasil, 2016).

As gestantes também expressaram o desejo de maior disponibilidade e resolutividade no serviço. A demanda por “Responder mais perguntas e sanar mais dúvidas” (P4) reforça a necessidade de ampliar o espaço de escuta ativa, como discutido na Categoria 2, e sugere que o tempo de consulta, quando efetivo, é valorizado.

Além disso, a sugestão de ampliação da acessibilidade e funcionamento como “porta aberta”, sugerida por P6 para aferições de Pressão Arterial (PA) e Hemogluco teste (HGT), demonstra a expectativa de que a clínica-escola possa oferecer um apoio mais ágil e contínuo para o monitoramento básico da saúde na gestação, especialmente para aquelas em situação de maior vulnerabilidade social e financeira:

“ter disponibilidade para verificação de PA e HGT para todos, como porta aberta, sem marcar e pagar” – Participante (P6).

Tais achados corroboram estudos que apontam que a qualidade percebida depende não apenas da atuação individual do profissional, mas também da adequação dos fluxos assistenciais e do acesso, desafiando a Clínica-Escola a integrar-se à rede de saúde com maior resolutividade e flexibilidade (BRASIL, 2016).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu compreender, a partir da percepção das gestantes entrevistadas, como se configura a qualidade da consulta de enfermagem no pré-natal realizada em uma clínica-escola. A análise de conteúdo revelou que a experiência das participantes foi marcada predominantemente por aspectos positivos, especialmente no que se refere ao acolhimento, à escuta atenta, ao vínculo estabelecido com a enfermeira e à clareza das orientações recebidas. Esses resultados destacam a relevância da consulta de enfermagem como um espaço essencial para cuidado, diálogo e construção de conhecimentos, favorecendo uma gestação mais segura e humanizada.

As gestantes evidenciaram que a postura profissional, o cuidado individualizado e a comunicação acessível são elementos estruturantes da qualidade percebida. Tais aspectos estão alinhados às diretrizes do SUS, à Rede Alyne e às políticas de humanização da assistência à saúde da mulher, que defendem um pré-natal integral, acolhedor e centrado nas necessidades da usuária. Nesse sentido, a atuação da enfermagem mostrou-se fundamental não apenas no acompanhamento clínico, mas também na promoção do empoderamento da gestante, fortalecendo sua autonomia e segurança durante o processo gestacional.

Embora a avaliação tenha sido positiva, o estudo identificou alguns desafios que precisam ser melhorados, especialmente em relação ao tempo de espera para atendimento e à demanda por mais disponibilidade para solucionar dúvidas. Essas recomendações mostram que a percepção de qualidade vai além da interação profissional como usuária, englobando também aspectos organizacionais dos serviços, enfatizando a necessidade de uma gestão eficaz dos fluxos de atendimento em contextos formativos como as clínicas-escola.

A pesquisa cumpriu seus objetivos ao analisar a qualidade da consulta de enfermagem sob a ótica das gestantes, oferecendo contribuições relevantes para a prática assistencial e para o processo de formação acadêmica em enfermagem. Todavia, apresenta como limitação o número reduzido de participantes, o que restringe a generalização dos resultados. Diante disso, recomenda-se a realização de investigações futuras com amostras ampliadas e que explorem, de forma mais aprofundada, estratégias de comunicação, humanização e gestão do cuidado no pré-natal.

Conclui-se que o fortalecimento da consulta de enfermagem no pré-natal, aliado a melhorias na organização dos serviços, contribui significativamente para a qualificação da assistência, para a satisfação das usuárias e para a promoção de uma maternidade mais segura, digna e acolhedora.

7 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, N. M. de C.; ARRAIS, A. da R. O Pré-Natal Psicológico como Programa de Prevenção à Depressão Pós-Parto. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 847-863, dez. 2016. Acesso em: 24 abr. 2025.
- ALVES, Erica Maria Silva. Acompanhamento ao pré-natal realizado por enfermeiro na atenção básica. *Monitoring prenatal care performed by nurses in primary care*. 2022. DOI: [10.56238/isevjhv1n1-001](https://doi.org/10.56238/isevjhv1n1-001). Recebido em: 02 maio 2022. Aceito em: 30 maio 2022.
- ANDRADE, U. V.; SANTOS, J. B.; DUARTE, C. A Percepção da Gestante sobre a Qualidade do Atendimento Pré-Natal em UBS, Campo Grande, MS. *Revista Psicologia e Saúde*, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 53–61, 2019. DOI: 10.20435/pssa.v0i0.585. Disponível em: <https://pssaucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/585>. Acesso em: 1 maio. 2025.
- APOLINÁRIO, J. M. dos S. da S. .; ARRUDA, M. D. I. S. .; OLIVEIRA, A. R. do N. . Prenatal care and nursing care for high-risk pregnant women. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e9410917173, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17173. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17173>. 09 mai. 2025.
- ANÁLISE de fatores associados à saúde mental em gestantes e puérperas. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 2022. Disponível em: scielo.br. Acesso em: 17 abr. 2025.
- BAGGIO, M. A.; DE JESUS SANTOS, K.; WERLANG, A. .; CRISTIANE FORMAGGI SALES RIBEIRO, C. .; REGINA SCHAPKO, T. .; APARECIDA PIMENTA, R. . EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PRÉ-NATAL: PERSPECTIVA DE PUÉRPERAS E DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, [S. l.], v. 97, n. 4, p. e023219, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.2016. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/2016>. Acesso em: 10 jun. 2025.
- BALICA, L. A.; AGUIAR, A. C. A importância do acompanhamento psicológico na gestação: uma revisão bibliográfica. *Revista de APS*, v. 22, n. 2, p. 287-297, 2019. Acesso em: 11 jun. 2025.
- BATISTA, C. R.; SANTOS, F. S.; DE OLIVEIRA, F. J. F.; SANTOS, L. F. S.; PASCOAL, L. M.; COSTA, A. C. P. de J.; NETO, M. S. Assistência pré-natal e acolhimento sob a ótica de gestantes na atenção primária à saúde: estudo qualitativo. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 95, n. 34, p. e-021074, 2021. DOI: 10.31011/reaid-2021-v.95-n.34-art.1027. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/1027>. Acesso em: 17 nov.
- Benzaken, A.S; Pereira, G.F.M; Cunha, A.R.C.D; Souza, F.M.A.D; Saraceni, V. (2019). Adequação do pré-natal, diagnóstico e tratamento da sífilis na gravidez: um estudo com dados abertos das capitais brasileiras. *Cadernos de saude publica*, 36, e00057219. Acesso em: 14 maio. 2025.

BRANCHI, K. Z.; ANGER, M. F. M.; SILVA, C. B. Atuação do enfermeiro no pré-natal na atenção primária à saúde: relato de experiência / Nurses performance in prenatal care at primary health care: experience report. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 6, p. 16802–16807, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-094. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/20181>. Acesso em: 22 abr. 2025.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564, de 6 de dezembro de 2017. Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 dez. 2017. Seção 1, p. 157. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017/>. Acesso em: 17 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Importância do pré-natal. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/importancia-do-pre-natal/>. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS - a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2011. Acesso em: 18 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2017. Acesso em: 19 abr. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Alyne: conheça a história da jovem negra que deu nome ao novo programa de cuidado integral à gestante e bebê. [S. l.], 20 set. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/rede-alyne-conheca-a-historia-da-jovem-negra-que-deu-nome-ao-novo-programa-de-cuidado-integral-a-gestante-e-bebe>. Acesso em: 20 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede Cegonha. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_cegonha.pdf. Acesso em: 21 maio. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em: 14 nov. 2025.

BRITO, L. de M. E.; MESQUITA, K. K. C. B.; MELO, J. S.; SANTOS, T. P. dos. The importance of prenatal in basic health: a bibliographic review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 15, p. e51101522471, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i15.22471. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22471>. Acesso em: 09 maio. 2025.

CALDEIRA, A. P.; OLIVEIRA, R. M. D.; RODRIGUES, O. A. Qualidade da assistência materno-infantil em diferentes modelos de Atenção Primária. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, supl. 2, p. 3139-3147, 2010. Acesso em: 28 abr. 2025.

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem. Enfermagem tem papel fundamental na Rede Alyne, que reestrutura assistência à gestação e parto. [S. l.], 18 set. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/enfermagem-tem-papel-fundamental-na-rede-alyne-que-reestrutura-assistencia-a-gestacao-e-parto/>. Acesso em: 22 jun. 2025.

DE ALMEIDA MARTINS, R.; SANTOS, E. M. de P. dos. PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: A CONSULTA DE ENFERMAGEM NOS DIAS ATUAIS. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 4131–4143, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n11p4131-4143. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/4562>. Acesso em: 17 nov. 2025.

DUARTE, S. J. H.; ALMEIDA, E. P. de. O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], 2014. DOI: 10.19175/recom.v0i0.137. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/137>. Acesso em: 19 abr. 2025.

DUTRA, M. T. et al. O papel da nutrição no pré-natal: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e1710111162, 2021. Acesso em: 03 maio. 2025.

E SILVA, Marcos Nascimento; JUNIOR, Sylvio Costa; FERREIRA, Nádia; NASCIMENTO, Daiana Maria; ARAGÃO, Julio César Soares; GENESTRA, Marcelo. Saúde Materna: a importância da assistência pré-natal. *Cadernos UniFOA, Volta Redonda*, v. 4, n. 1 esp, p. 97–101, 2017. DOI: 10.47385/cadunifoa.v4.n1esp.1210. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1210>. Acesso em: 07 maio. 2025.

ESPINOSO, Clara Bosio; DARÉ, Stefhany de Oliveira; ALMEIDA, Bethânia Ribeiro de. IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL OFERTADO PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE – SUS. *Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640*, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 1771-1787, out. 2021. ISSN 2594-9640. Disponível em: <https://www.saocamiloes.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/340>.

ESPOSTI, C. D. D. et al. Desigualdades sociais e geográficas no desempenho da assistência pré-natal de uma Região Metropolitana do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1735–1750, maio 2020. Acesso em: 07 jun. 2025.

FREITAS, Jeane Carla de Sousa Silva; ROSSI, Bruna; GERDES, Matthaheus de Oliveira; PESSOA, Bruna Vládima de Souza; BARROS, Renata Almeida; MARTINS, Nathalia Silva. A importância do acompanhamento pré-natal no contexto da atenção básica: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, Brasil*, v. 12, p. e5205, 2023. DOI: 10.17267/2317-3378rec.2023.e5205. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/5205>. Acesso em: 06 abr. 2025.

GUIMARÃES, W. S. G. et al. Acesso e qualidade da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família: infraestrutura, cuidado e gestão. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 10 maio 2018. Acesso em: 11 maio. 2025.

LISTA, E. F. C. B. .; MESSIAS, C. M.; SILVA, J. L. L. da; CASTRO, R. de C. .; DIAS FILHO, J. C. .; MOTA, C. P. da .; CAMPOS, T. C. de O. . The quality of prenatal care in primary health care in Brazil: an integrative literature review. *Research, Society and*

Development, [S. l.], v. 11, n. 3, p. e58811326850, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26850. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26850>. Acesso em: 18 maio. 2025.

LIRA, E. dos S.; ALMEIDA, J. de S. A importância da consulta de enfermagem no pré-natal nas unidades básicas de saúde. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 15, p. e151716, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i15.1716. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1716>. Acesso em: 15 maio. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/82>. Acesso em: 1 maio. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Nota Técnica Conjunta nº 220/2024-DGCI/SAPS/MS DAHU/SAES/MS. Brasília, 2024. Acesso em: 01 maio. 2025.

NUNES, Regina Celia de Oliveira Martins; DIAS, Geovanna das Chagas. Evidências da Assistência de Enfermagem Durante o Pré-Natal. **REVISA**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 574–582, 2021. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/372>. Acesso em: 14 nov. 2025.

PASSOS, S. G. de; ARAUJO, L. G. de M.; BARBOSA, N. C. S.; HIPÓLITO, N. P. L. Assistência de enfermagem no pré-natal tardio: Consequências para o Binômio Materno-Infantil. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141087, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1087. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1087>.

ROCHA, A.; ALENCAR, G.; FREITAS, F.; MACHADO, A. A relação da alimentação da gestante e a influência no desenvolvimento do bebê. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 12, p. e131121244065, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i12.44065.

SANTOS, Fernanda Marsaro dos. ANÁLISE DE CONTEÚDO: A VISÃO DE LAURENCE BARDIN. *Revista Eletrônica de Educação*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 383–387, 2012. DOI: 10.14244/%19827199291. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/291>. Acesso em: 1 maio. 2025.

SÁTIRO, L. S. P. et al.. Expectativas e satisfação das gestantes com o pré-natal de uma unidade básica de saúde de Natal, Brasil: estudo transversal. *Escola Anna Nery*, v. 28, p. e20240037, 2024. Acesso em: 07 agost. 2025.

SILVA, M. P. B.; FERREIRA, I. L. de A.; SANTOS, S. L. dos; LEITE, A. C.; SOUSA, M. V. A. de; MACHADO, B. A. da S.; MOURA, L. C. de .; SILVA, G. O. da; CAMPOS, M. R. G. .; DIAS, N. M.; RIBEIRO FILHO, M. A. . .; SILVA, R. L. L.; ARAUJO, G. B. .;

SILVA NETO, B. M. da; GOMES, J. S.; HOEFLE, N.; VINUTO, M. F. M.; MOURA, M. V. G. de; RIBEIRO FILHO, M. A.; SOUSA, E. O. de; MENESES, K. C. dos S.; PARENTES, L. S. S.; MOURA, L. C. de; NUNES, A. T. B.; GOUVEIA NETO, J. R.;

OLIVEIRA, A. E. A. de; BATISTA, L. B.; SANTOS, M. P. Desafios e potencialidades na assistência pré-natal de alto risco nos serviços de saúde: revisão integrativa. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, [S. l.], v. 17, n. 8, p. e9191, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.8-071. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9191>. Acesso em: 10 maio. 2025.

TEIXEIRA, Wanderson Luís et al. Guia instrucional para subsidiar a consulta de enfermagem no pré-natal de baixo risco: construção e validação. *Cogitare Enfermagem*, v. 28, p. e89513, 2023. Acesso em: 02 maio. 2025.

Apêndice A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezada participante,

Sou Victoria Silva Menezes, estudante do curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE, e venho, por meio deste, convidá-la a participar e contribuir com a pesquisa intitulada: " PRÉ-NATAL: OLHAR DE GESTANTES SOBRE A QUALIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA ESCOLA", desenvolvida sob orientação da Profª Ms. Edna Samara Ribeiro César. A pesquisa tem como objetivo geral, analisar a qualidade das consultas de pré-natal de enfermagem em uma clínica escola sob a ótica das gestantes atendidas. Para alcançar este objetivo, a pesquisa possui os seguintes objetivos específicos: Identificar os aspectos valorizados pelas gestantes durante a consulta de enfermagem; investigar se as gestantes se sentem acolhidas e seguras durante o atendimento; Analisar como a comunicação do enfermeiro influencia a qualidade da consulta na visão das gestantes; levantar sugestões das gestantes para melhorar o atendimento prestado pelo enfermeiro.

Sua participação é voluntária e consistirá na realização de uma entrevista que abordará suas experiências, sentimentos e opiniões em relação ao atendimento pré-natal prestado por enfermeiros. A entrevista será agendada em local e horário que sejam mais convenientes para você. Caso deseje, poderá interromper sua participação a qualquer momento, sem prejuízo de qualquer atendimento de saúde que esteja recebendo.

A pesquisa poderá envolver riscos de natureza emocional, uma vez que, durante a entrevista, podem surgir lembranças ou sentimentos relacionados às experiências vividas no pré-natal. Esses riscos serão reduzidos com a garantia de que a participante poderá interromper as entrevistas serão realizadas em ambiente reservado, com sigilo e privacidade assegurados. Em caso de desconforto, será oferecido acolhimento imediato e, se necessário, encaminhamento gratuito ao serviço de psicologia da clínica escola ou da rede SUS, conforme a Resolução CNS nº 510/2016, Art. 19.

Os benefícios incluem a valorização das experiências e opiniões das gestantes, contribuindo para o aprimoramento da assistência pré-natal e para a humanização do cuidado. Em nível coletivo, o estudo poderá qualificar a formação dos estudantes de enfermagem e melhorar o atendimento à comunidade, fortalecendo as boas práticas e o vínculo entre profissionais e gestantes.

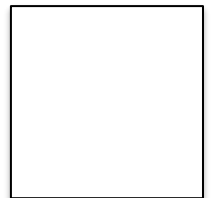
As informações coletadas serão tratadas com absoluto sigilo e anonimato. Nenhum dado pessoal será divulgado. Para identificação, será utilizado um código, garantindo a confidencialidade das informações. Os resultados poderão ser apresentados em eventos acadêmicos e publicações científicas, sempre mantendo o anonimato das participantes.

Eu, _____, declaro que entendi os objetivos e a justificativa, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar da mesma. Declaro também que as pesquisadoras me informaram que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACENE e que este estudo será conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos pelas Resoluções nº 14.874/24 e nº 564/2017 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

João Pessoa, ___ / ___ /2025

Pesquisadora responsável

Participante da pesquisa



1 Endereço do pesquisador responsável: Rua Cordélia Veloso Frade, 373, Jd. Cidade Universitária – João Pessoa – Paraíba – Brasil, CEP: 58052-430. Fone: (83) 98718-2333. E mail:samaraenfermagem@outlook.com.

2 Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): CEP FACENE/FAMENE - Av. Frei Galvão, 12 – Bairro Gramame - João Pessoa - Paraíba – Brasil, CEP: 58.067-695. Fone: (83) 2106-4790. Horário de atendimento (Segunda à Sexta das 08h às 17h). E-mail: cep@facene.com.

Apêndice B

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO

1. Código da gestante: _____
 - Idade: _____ anos
 - Escolaridade: _____
 - Número de gestações: _____ (incluindo a atual)
 - Número de consultas de pré-natal já realizadas nesta gestação: _____
 - Número de consultas na Clínica Nova Esperança _____

Eixo 1 – Experiência com a consulta de enfermagem

1. Conte-me conte foi a sua consulta de pré-natal aqui na clínica com a enfermeira?

2. O que mais te chamou atenção nesse atendimento?

3. Você se sentiu acolhida, segura e escutada pelo(a) enfermeiro(a)? Pode me contar um pouco mais sobre isso?

Eixo 2 – Comunicação e vínculo

4. O(a) enfermeiro(a) explicou de forma clara as informações sobre a sua gestação e cuidados de saúde, sim ou não?

5. Você se sentiu à vontade para tirar dúvidas durante a consulta, sim ou não?

6. Houve algum momento em que você se sentiu insegura ou confusa com as orientações recebidas, sim ou não?

Eixo 3 – Qualidade percebida

7. Na sua opinião, o atendimento prestado pelo(a) enfermeiro(a) foi de boa qualidade?

8. Quais aspectos você considera mais importantes para que uma consulta de enfermagem seja de qualidade?

Eixo 4 – Sugestões e melhorias

9. Você tem alguma sugestão para melhorar as consultas de enfermagem aqui na clínica escola?

10. Gostaria de acrescentar mais alguma coisa que não foi perguntado, mas que você acha importante?

TERMO DE ANUÊNCIA



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins de direito que estamos de acordo com a execução da pesquisa intitulada “ **PRÉ-NATAL: UM OLHAR DE GESTANTES SOBRE A QUALIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA ESCOLA**”, a ser realizado no Centro de Saúde Nova Esperança - Unidade João Pessoa, pela pesquisadora responsável Victória Silva Menezes, sob orientação da Profª Edna Samara Ribeiro César.

Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso em verificar seu desenvolvimento para que se possa cumprir os requisitos da Resolução CNS 466/2012 e suas complementares, como também, no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

João Pessoa, 11 de agosto de 2025


Assinatura e carimbo do responsável institucional

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

DECLARAÇÃO DE REVISÃO ORTOGRÁFICA

Declaro para os devidos fins de direito, que eu, Jéssica Holanda de Medeiros Batista, professora licenciada em Letras pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, com diploma registrado sob nº7.004, Livro JP-06, folha 102, especialista em Linguagem e Ensino de Línguas e Literatura – UNINASSAU, fiz a revisão ortográfica do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC de autoria de Victoria Silva Menezes, intitulado PRÉ-NATAL: OLHAR DE GESTANTES SOBRE A QUALIDADE DA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA ESCOLA, apresentado à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança como exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

João Pessoa, 28 de novembro de 2025.

 Documento assinado digitalmente
JÉSSICA HOLANDA DE MEDEIROS BATISTA
Data: 28/11/2025 16:13:58-0300
Verifique em: <https://validar.br.gov.br>

Jéssica Holanda de Medeiros Batista

DOCUMENTO DEVOLUTIVA